

SAÚDE

Governo e laboratórios fazem acordo sobre preços

André D'Amorim - 08/11/93

Remédios não podem ser reajustados acima da inflação nos próximos 2 meses

SANDRA SATO

BRASÍLIA — O assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, anunciou ontem que o governo fez acordo com os dez principais laboratórios farmacêuticos nacionais para não aumentar o preço de seus medicamentos acima da inflação, medida pelo governo, nos próximos 60 dias.

Depois de uma reunião com os representantes dos laboratórios, Dallari também afirmou que os medicamentos que nos últimos 12 meses tiveram reajustes "muito superiores aos níveis de inflação" deverão ter correção menor. "Esses remédios deverão ter aumentos bem menores que a inflação", afirmou o assessor especial do Ministério da Fazenda.

Dallari citou como exemplos de aumentos abusivos os medi-

camentos para tratar doenças cardiovasculares, que tiveram reajuste 63% acima da inflação, e os remédios para o sistema nervoso central, que superaram em 52% a inflação.

Aumentos — Na reunião de ontem, Dallari entregou para cada laboratório uma lista de remédios que, segundo o Ministério da Fazenda, sofreram aumentos bastante superiores ao índice da inflação. "Não queremos interferir", ressaltou o assessor. A intenção de Milton Dallari, segundo ele próprio afirmou, foi dar aos laboratórios farmacêuticos uma demonstração de que o governo tem informações sobre o comportamento de preços do setor.

"Vamos acompanhar os preços, esperamos que haja cavalheiros". Milton Dallari não quis informar o que o governo fará se o acordo de reajustes de preços

não for cumprido.

O acordo com os laboratórios incluiu ainda a proposta do governo para que as indústrias farmacêuticas desenvolvam num prazo entre 120 e 180 dias uma linha de remédios genéricos para baratear o custo dos produtos. O governo exige, entretanto, que os laboratórios se comprome-

metam com a qualidade do produto e sua disponibilidade no mercado.

Dallari assegurou que a criação de uma linha de genéricos não contradiz o decreto do Ministério da Saúde, que determina que todas

as embalagens de medicamentos devem trazer, obrigatoriamente, em maior destaque o nome genérico do produto e em letras menores o nome fantasia e a marca. Os laboratórios querem derrubar o decreto, mas Dallari afirmou que os executivos concordaram em lançar a linha de genéricos.

GOVERNO
QUER UMA
LINHA DE
GENÉRICOS